



## ACAMARE: INOVAÇÃO SOCIAL E PARCERIAS PÚBLICAS

## ACAMARE: SOCIAL INNOVATION AND PUBLIC PARTNERSHIPS

**Karolayne Costa Lanes**

CAp COLUI – Colégio de Aplicação da UFV  
Universidade Federal de Viçosa - Avenida P. H. Rolfs, S/n  
- Campus Universitário, Viçosa - MG, 36570-900  
E-mail: karolaynelanes@hotmail.com

**Allaim Wilham Silva De Oliveira**

CAp COLUI – Colégio de Aplicação da UFV  
Universidade Federal de Viçosa - Avenida P. H. Rolfs, S/n  
- Campus Universitário, Viçosa - MG, 36570-900  
E-mail: allain@ufv.com

### Informações sobre o Artigo

Data de Recebimento:  
10/2016  
Data de Aprovação:  
12/2016

### **Resumo**

A Inovação Social é o processo de mudança nas relações sociais, no intuito de satisfazer as necessidades humanas, solucionando problemas comunitários a partir da redefinição das práticas de inclusão e empoderamento da população. O objetivo da pesquisa é analisar como ocorre este processo no ACAMARE (Associação de Trabalhadores da Usina de Triagem e Reciclagem de Viçosa), baseado em três eixos: Histórico, da Atuação e da Perspectiva do grupo estudado; bem como entender a atuação das instituições parceiras. Para

se atingir o objetivo da pesquisa, utilizou-se da análise de documentos, entrevistas aos membros da Associação de Trabalhadores e aos membros das instituições parceiras. A partir deste estudo entendeu-se que a Inovação Social no ACAMARE é um processo necessário e que está em construção, mas que só é viável pela atuação das parcerias que dão suporte ao grupo. Dessa forma, o estudo em questão é importante para a retomada do histórico de criação do ACAMARE e pode servir de incentivo para que os associados alterem, ainda mais, as suas práticas sociais em busca do empoderamento e da Inovação Social do grupo. É importante também para futuros estudos sobre o processo de Inovação Social, pois ilustra como o conceito teórico pode ser observado na prática diária de um grupo, sendo este com limitações impostas pela cultura do mercado.

**Palavras chave:** Inovação Social, ACAMARE, ITCP.

### **Abstract**

The Social Innovation is the changing process in interpersonal relationships, in order to meet human requirements, solving community problems based on the redefinition of inclusion practices and empowerment of people. The goal of this research is to analyze how this process occurs at ACAMARE (Workers Association of the Sorting and Recycling Plant in Viçosa), based on three aspects: Historical, Practices, and Perspective of the group being studied. As well as to understand the practices of the partner institutions. From this study, it was possible to understand that the Social Innovation at ACAMARE is a necessary process under construction, but it is only doable because of the partnerships that support the group. This way, this study is important to recover the origins of the creation of ACAMARE and also to serve as encouragement for the associates to change, even further, their own social practices seeking empowerment and Social Innovation for the group. It is also important for future studies about the process of Social Innovation, because it illustrates how the theoretical concept can be observed on the daily practices of a group, especially this one with constraints imposed by the market culture.

**Keywords:** Social Innovation, ACAMARE, ITCP.

## 1. Introdução

No atual cenário econômico do século XXI, marcado pelo processo de mercado inerente nas questões financeiras e sociais, a economia solidária se mostra como uma “válvula de escape” para aqueles que não se encaixam na forma convencional do mercado ou ainda como uma forma de se fazer economia. Essa economia solidária é um pensamento econômico que visa o desenvolvimento social, a sustentabilidade ambiental, a melhor distribuição de renda e a valorização do ser humano em sua integridade.

“O agir coletivo da economia solidária, consubstanciado na autogestão, institui novos protagonistas no mundo de trabalho e nos embates da cidadania, em resposta a anseios de bem-estar, reconhecimento e vida significativa” (CATTANI et al, 2009, p. 166)

É dentro dessa forma econômica que a Inovação Social se apresenta como um processo, para satisfazer as necessidades humanas criadas pela incapacidade que a sociedade capitalista tem de igualdade. Segundo Oliveira (2015), considera que tais problemas sociais não são necessariamente novos, mas depende da ressignificação de práticas sociais já consolidadas, ou mesmo abandonadas, pela sociedade.

Para fazer o estudo da Inovação Social de forma prática e real, utilizou-se a análise de três eixos neste trabalho, que são: Histórico, da Atuação e da Perspectiva. Eles foram inspirados em estudos já existentes que veem o processo de inovação social como uma série de ações que precisam ser institucionalizado para proporcionar - e manter - o mínimo do bem-estar social para a população excluída.

Na análise do eixo Histórico, tenta-se entender quando e onde surgiu a necessidade de formar o grupo e se foi uma iniciativa coletiva ou privada; para então traçar o processo de territorialidade, visualizando como se expressam as diversas formas de poder em um determinado espaço. Na análise do eixo da Atuação se correlaciona a divisão interna do trabalho, o número de membros e as condições sociais, por isso, também está intrínsecos questões de território e poder no desenhar o perfil do grupo. Para finalizar, na análise do eixo da Perspectiva, expressa as pretensões comunitárias e o olhar do grupo sobre ele mesmo, no intuito de compreender os quão integrados (ou não) eles estão da sociedade e do mercado formal.

Levando-se em consideração todos estes aspectos, encontra-se neste trabalho a retomada histórica do ACAMARE (Associação de Trabalhadores da Usina de Triagem e Reciclagem de Viçosa), bem como a importância das Instituições Parceiras, no intuito de incentivar, ainda mais, o empoderamento do grupo e a alteração de suas práticas sociais, resultando em melhorias.

## **2. Objetivos**

No presente estudo, busca-se entender como se dá o processo de Inovação Social no ACAMARE (Associação de Trabalhadores da Usina de Triagem e Reciclagem de Viçosa), em que um grupo de associados trabalham com a triagem da coleta seletiva urbana de Viçosa há 14 anos.

A nossa análise visa elucidar algumas questões, como: É possível delinear os avanços e as limitações do ACAMARE ao longo do tempo? Como o desejo de transformação afeta as relações dos envolvidos? Os empecilhos socioeconômicos interferem no desenvolvimento do grupo? Como é a atuação das instituições parceiras e o que esta ação causa? A partir destas questões o objetivo do trabalho é analisar e entender como ocorre o processo de Inovação Social dentro do ACAMARE, baseado em três eixos: Histórico, da Atuação e da Perspectiva do grupo.

## **3. Metodologia**

Após um estudo teórico sobre o tema, que deu suporte para entender toda a problemática em questão, foram elaborados tópicos que precisavam ser sanados para reconhecer em quais condições e de qual maneira ocorre o fenômeno da Inovação Social. Por isso, optou-se por um método de pesquisa qualitativo.

Primeiramente elaborei perguntas base para entrevistar os associados do ACAMARE. A entrevista foi inteiramente gravada e transcrita para ser consultada, e, ao analisar as respostas, percebi que as instituições mencionadas pelos entrevistados eram cruciais para o processo de Inovação Social, e também deveriam ser entrevistadas.

Novamente, elaborei os tópicos para entrevistar os representantes de cada instituição, sendo eles o ITCP (Incubadora Tecnológica de Cooperativas da UFV), O SAAE (Serviço Autônomo de Água e Esgoto) e a Prefeitura Municipal de Viçosa. As entrevistas obtidas foram inteiramente gravadas e transcritas para posteriores consultas.

Outra ação necessária foi à análise do contrato de comodato, em que a UFV (Universidade Federal de Viçosa) e a Prefeitura Municipal de Viçosa mediam a concessão da triagem e do terreno que a cerca, para fins comunitários.

## **4. O ACAMRE**

### **4.1. A Origem do ACAMARE**

A Associação de trabalhadores da usina de triagem e reciclagem de Viçosa (ACAMARE) se iniciou no ano de 2002, por uma ação da Prefeitura Municipal em parceria com a Universidade Federal de Viçosa. Após a Universidade ceder o terreno (onde já funcionava uma usina de

reciclagem e compostagem), a Prefeitura criou o centro de triagem, removendo todos os agentes do lixão e levando-os para trabalhar no local.

A localização do centro de triagem é a margem da Rodovia BR-120, Km 06, na direção da cidade de Coimbra. Nela se tem uma área de 652,82m<sup>2</sup> e foi cedida com equipamentos de reciclagem e compostagem que já eram utilizados pela Universidade.

É válido lembrar que no ano de 2002, o Projeto de Lei 203, de 1991, já estava em debate, trazendo à tona ideias para a Política dos Resíduos Sólidos, que posteriormente – no ano de 2010 -, se tornariam a lei número 12.305, proibindo que os municípios mantivessem seus lixões. A Prefeitura de Viçosa, então, pode ter sido motivada pelos debates da atualidade ao criar a triagem.

É explícito que a criação da triagem – em uma primeira instância - se deu por uma ação política e institucional, sem a participação social dos catadores (a quem mais interessava o assunto) ou da comunidade viçosense (que iria se beneficiar da causa). Apenas após a insatisfação dos trabalhadores é que houve o engajamento em busca de melhorias para a recém-criada entidade.

De acordo com a entrevistada, associada do ACAMARE, foi uma iniciativa dos próprios catadores, com o apoio de estudantes da UFV e da ITCP, institucionalizar a triagem. Isso ocorreu apenas entre os anos de 2008 e 2009, para que então eles viessem a se tornar uma associação.

Dessa forma pode-se perceber que os ex-catadores estavam insatisfeitos com a situação vigente, vindo a procurar o apoio dos alunos e do ITCP para formar uma associação e assim buscar melhores condições de trabalhos – e de vida-, pois a prefeitura e sua parceria não foram capazes de satisfazer nem mesmo as necessidades básicas dos associados. Exemplo disso foi a falta d'água na triagem, como narrou à entrevistada:

Nós estávamos passando falta d'água aqui. Só havia uma caixa d'água disponível, que o caminhão de bombeiro vinha encher, porém não sabíamos da qualidade dessa água. Nós então nos reunimos com os estudantes da universidade e fomos para a porta da prefeitura protestar, bater panela, para finalmente conseguirmos a água potável e encanada que temos hoje. Desde então mantivemos a parceria com o ITCP. (Entrevistada, associada do ACAMARE)

Percebe-se através da fala da entrevistada que a ação da Incubadora foi de extrema importância para que se resolvessem os problemas deixados em aberto pelo órgão público. Além da água tratada o ITCP, também escreveu projetos para a obtenção de uma prensa (máquina compactadora de lixo), de uma determinada quantia mensal de arames e de verba, no intuito de que os trabalhadores não tivessem que investir de suas próprias rendas na triagem.

Conclui-se então, que o surgimento do ACAMARE se deu pela ação comunitária de seus agentes, apoiados pelo ITCP, frente ao abandono da sua causa pela Prefeitura de Viçosa, visto que a mesma removeu os catadores de seu antigo local de trabalho, destinando-os para um espaço novo e designando a eles funções diferentes das praticadas anteriormente, oferecendo-os

apenas uma capacitação inicial insuficiente, sem satisfazer as necessidades básicas para se trabalhar.

A ação inovadora de se construir o ACAMARE como associação, tinha o objetivo de satisfazer as necessidades básicas, mas ao longo do tempo foi além, possibilitando um jeito único de trabalhar e lidar com os desafios impostos pela cultura de mercado vigente.

## 4.2. O Que Propõe o ACAMARE

A Associação que começou pela dual ação da Prefeitura e da Universidade, hoje já tem uma forma singular de se trabalhar “ideais e sonhos próprios”. Dentro do ACAMARE os associados trabalham com senso de igualdade. “Aqui todos nós fazemos de tudo, não há uma divisão do trabalho”, o que exemplifica a fala de uma das entrevistadas, integrante do ACAMARE há 15 anos. Pode-se dizer que não há uma hierarquia na divisão das funções, que todo o conhecimento é compartilhado e que eles trabalham em equipe.

Além disso, os integrantes da associação se esforçam para ajudar pessoas de baixa renda e desempregadas, convidando-as para trabalhar na triagem junto com eles. É o caso de outra associada que, com seus 45 anos, se uniu ao grupo há nove meses, por necessidade financeira, e já está motivada e pensando o que pode fazer para ajudar no desenvolvimento da associação:

Tem que convidar mais pessoas para trabalhar conosco. Hoje somos só 3 novatos, mas estamos cheios de vontade de aprender. Este está sendo o meu primeiro emprego, sem opção e por necessidade, mas se eu sou mãe de família tenho que me esforçar para dar um futuro melhor meus filhos e netos. (Entrevistada, associada do ACAMARE)

Há também uma consciência ambiental, pois os associados enxergam a sua importância na preservação da natureza e da cidade de Viçosa, por mais que a população não os dê os devidos créditos. “Nós trabalhamos para o meio ambiente, nós limpamos o meio ambiente e ainda somos vistos como lixeiros”, desabafou a entrevistada Izabel Aparecida, que almeja ser mais respeitada pelos seus conterrâneos.

Frente ao preconceito sofrido pelos associados, tanto pelo trabalho, quanto pela baixa renda, cor e baixo nível de escolaridade, existem o intuito de empoderamento do grupo – principalmente das mulheres-, almejando um reconhecimento social de suas capacidades intelectuais e de seu papel na sociedade. “Nós queremos ter mais conhecimento para que as pessoas nos vejam com outros olhos”, disse Maria ao narrar às situações de preconceito recém vivenciadas por ela.

Portanto podem-se pontuar as intenções do ACAMARE em quatro aspectos:

- A igualdade;
- A solidariedade;
- A preservação ambiental;

- O emponderamento do grupo.

### **4.3. Como atua o ACAMARE**

Para se efetuar a reciclagem dos resíduos, os associados trabalham em três grandes áreas: coleta seletiva, conscientização social e processamento.

Atualmente a associação é composta pelo número reduzido de 17 membros, sendo que já chegou a ter de 50 a 60 integrantes. Em função do número de membros e da baixa infraestrutura o SAAE atua em parceria com o ACAMARE na coleta seletiva. Enquanto o SAAE faz a coleta em alguns bairros da cidade, os associados vão até os bairros mais remotos recolher.

Na triagem só se trabalha com a coleta seletiva, lixo seco (sem resíduos orgânicos) e por esse motivo é necessária uma ação da conscientização. Nos bairros em que os associados vão, eles próprios efetuam essa tarefa, ensinando de casa em casa o que é Coleta Seletiva, entregando panfletos, no intuito de facilitar a separação posteriormente. Porém, na cidade ainda existem dificuldades na separação dos materiais, pois a população confunde lixo com coleta seletiva.

Por essa falta de consciência dos cidadãos a coleta seletiva não é eficiente, e vez ou outra os associados encontram lixo orgânico (como fezes e outros resíduos) dentro de potes fechados, além de serem questionados ao visitarem os bairros se também não podem levar os entulhos (restos de móveis como sofás e colchões) para “esvaziar a rua”.

Quando o lixo seco chega ao centro de triagem é feito um processo de separação por materiais, para se compactar e guardar os amontoados. Posteriormente, os amontoados de plástico, papel ou alumínio, por exemplo, podem ser vendidos para se reciclar. Através da renda adquirida, os associados conseguem satisfazer suas necessidades básicas, como a alimentação, moradia e vestimenta com simplicidade. E dessa forma o ACAMARE conclui seu ciclo de atuação.

## **5. O Contrato de Comodato**

No ano de 2001, a Prefeitura Municipal e a Universidade Federal de Viçosa se uniram para estabelecer o contrato de cessão de uso de bem público, onde a Universidade cede para o Município a Usina de Reciclagem e Compostagem de Lixo, situada à margem da Rodovia BR-120, Km 06, Viçosa-Coimba.

A finalidade de tal ação foi de otimizar a reciclagem e a compostagem do lixo urbano, bem como melhorar a qualidade de vida dos Viçosenses. O contrato, porém, não trouxe em sua cláusula de Finalidades um artigo específico que trate da questão socioeconômica de quem trabalha na triagem, nem mesmo preza pela segurança do trabalhador. Isto, por que os trabalhadores não participaram do processo de formação da usina, sendo destinados a trabalhar

nela sem escolha, e as instituições formadoras não tiveram o comprometimento com as necessidades dos, até então, catadores.

As atribuições estabelecidas ao Município e a Universidade são distintas. Ao Município se destinam mais as questões de responsabilidade sobre o lugar, a preservação ambiental e o cumprimento nas normas técnicas da FEAM (Fundação Estadual do Meio Ambiente). O cumprimento destas normas técnicas não está sendo realizadas, visto que os associados trabalham sem o uso dos Equipamentos de Proteção Individual, comprometendo a segurança dos mesmos.

A Universidade ficou responsável pela assessoria técnica, formação, treinamento e vistorias da instalação, ações que são possíveis a partir do ITCP, dos projetos de pesquisa e extensão incentivados.

O prazo deste contrato é de 15 anos, ou seja, se encerra em 2016. Ele pode ser renovado, mas espera-se que em sua próxima edição tenha mais abertura para a necessidade dos Associados que fazem o real uso do local.

## **6. Entidades Parceiras**

Tal como foi exposto até agora, é evidente a importância das parcerias do ACAMARE. Além de ter seu papel na criação da associação, as entidades parceiras também foram fundamentais para a estruturação do grupo e, até hoje, são essenciais para que as atividades cotidianas sejam efetuadas.

Podem-se pontuar, oficialmente, quatro entidades parceiras, com papéis diferentes e complementares.

### **6.1. Prefeitura Municipal De Viçosa**

Tendo principal importância na iniciativa de formação da triagem, a Prefeitura Municipal de Viçosa foi a responsável pela remoção dos ex-catadores do lixão para o centro de triagem. Tal fato ocorreu, principalmente, pela Lei Dos Resíduos Sólidos que passou a proibir a existência de lixões.

A prefeitura removeu os catadores sem oferecê-los outras opções de trabalho, e, visto que há tempos eram os catadores que executavam as funções de revolver os lixos dos lixões, e, por isso, eles se sentiram insatisfeitos com a falta de diálogo. Além disso, a prefeitura não os forneceu ao menos as básicas condições de higiene quando formaram o centro de triagem, como a água tratada, por exemplo.

Mesmo com as minhas inúmeras idas a Prefeitura e a Secretaria de Desenvolvimento, na finalidade de conseguir a entrevista, não consegui entrar em contato com um representante do

Município. As ferramentas para traçar a relação Prefeitura e ACAMARE foram as demais entrevistas e o contrato de comodato disponível. Percebe-se então, que esta relação carece de mais diálogo.

É importante frisar que a Lei Nacional de Resíduos Sólidos prevê a maior inserção de catadores e pessoas de baixa renda na cadeia produtiva da reciclagem, intencionando uma maior inclusão social e econômica. Para isso, a lei permite que as localidades façam a contratação de catadores, caso optem por um modelo de coleta seletiva solidário. Dessa forma, espera-se mais articulação do poder público com ACAMARE, no intuito de cumprir o que está previsto no contrato de comodato: “utilizar as instalações para reciclagem e compostagem de lixo urbano, visando melhorar a qualidade de vida da Comunidade”.

## **6.2. Serviço Autônomo de Água e Esgoto**

O SAAE é uma autarquia municipal que se estabeleceu em Viçosa na década de 70. Ele é responsável pelo tratamento da água, esgoto e dos resíduos sólidos da cidade. A administração dos resíduos sólidos só foi transferida para o SAAE no ano de 2010, pois em 2009 a lei federal dos resíduos entrou em vigor, proibindo que as prefeituras mantivessem os lixões.

Em entrevista, a diretoria do SAAE explicou que “Quando foi transferida a administração dos resíduos sólidos, o SAAE também ficou responsável de acompanhar o trabalho na usina de material reciclado”. Por esse motivo que houve o fornecimento de materiais para o início das atividades no centro de triagem.

O ACAMARE já estava estabelecido quando o SAAE começou a administrar os resíduos da cidade, porém não existe ainda um vínculo formal entre as duas instituições. As ações realizadas pelo SAAE que favorecem a associação foram herdadas do poder público, e já se estuda uma forma de se formalizar tal vínculo.

- Os benefícios do SAAE para o ACAMARE são:
- Gratuidade nas contas de energia elétrica e água;
- Fornecimento de material para se trabalhar, oriundo da coleta seletiva de inúmeros bairros.

Além do ACAMARE, o SAAE também apoia outra associação de catadores (localizada no galpão da sociedade São Vicente de Paula) e dessa forma todas as instituições são subvencionadas: os centros de triagens utilizam da coleta seletiva para obter lucro, enquanto o SAAE tem para onde destinar a coleta – que precisa ser cumprida.

## **6.3. Universidade Federal De Viçosa**

A UFV foi importante na fundação do centro de triagem, porque foi ela que cedeu o espaço para instalação da usina. Além disso, tem a atribuição de capacitar e oferecer treinamento para



os trabalhadores da usina e para o Município quando solicitado, bem como vistorias e análise de materiais.

A ferramenta com que a Universidade pode cumprir com suas obrigações é o ITCP e outros eventuais projetos de pesquisa e extensão.

#### **6.4. Incubadora Tecnológica De Cooperativas Populares Da UFV**

O histórico de atuação do ITCP no ACAMARE iniciou-se no ano de 2004, quando foi feito um diagnóstico da realidade e um planejamento participativo para se iniciar as atividades na triagem. Apenas entre os anos de 2008 e 2009 que o ACAMARE se tornou uma associação, e com a ajuda do ITCP oficializou a assembleia de fundação e a criação do Estatuto Sócio.

Após este primeiro momento, várias ações de formação e intercâmbios ocorreram no intuito de capacitar o grupo, porém o desgaste interpessoal no longo período de acompanhamento, somado a alta rotatividade de estagiários e alunos-funcionários na ITCP, resultaram no afastamento do ACAMARE, em 2011.

Tal desligamento se estendeu até meados de 2013, ano no qual o ITCP recebeu uma nova coordenadora, experiente com catadores, e também o incentivo da política pública nomeada “Programa Nacional de Incubadoras”, fatores que juntos culminaram para a reaproximação do ACAMARE.

Mesmo com a breve cisão que marcou o histórico das instituições, o ITCP é a parceria que, na visão dos associados, proporciona mais melhorias. A partir da incubação, o ITCP escreve projetos, pede verbas, dá assistência técnica e social aos trabalhadores.

Dentre as atividades que o ITCP proporcionou ao ACAMARE estão:

- Oficinas de autogestão, informática, inserção e prestação de contas;
- Intercâmbios para centros de triagem de outros lugares, como REDESOL, de Itaúna/MG, e AGUAPE, de Manhumirim/MG;
- Participação do Fórum de Economia Solidária;
- Mediação nas reuniões com poder público;
- Participação na Troca de Saberes da UFV.

Mesmo com a metodologia de capacitação aplicada no ACAMARE o grupo ainda é dependente do ITCP. Como cita a entrevistada que integra a Incubadora:

Eles trabalham no limite que aquele empreendimento precisa para não deixar de existir. Com pouco equipamento de proteção individual, com ausência de uma secretaria e com a ausência de alguém que possa cumprir as funções de um gestor [...]. (Entrevistada, integrante do ITCP)

É importante ressaltar que essa dependência ocorreu por alguns motivos. Primeiramente, pela série de dificuldades sociais, como o analfabetismo, a baixa escolaridade e a baixa

autoestima; mas em segundo plano também se encontra certa zona de conforto criada pela segurança, de que o ITCP irá resolver as burocracias existentes.

Para exemplificar tal situação, pode-se citar a gestão da Bolsa Reciclagem, onde os associados levam para o ITCP todos os dados de comercialização e a Incubadora faz o balanço do mês, enviando os recibos que comprovam a produtividade ao programa e permitindo que os associados acessem suas bolsas. Entende-se que não é função do ITCP tal atividade, mas ao trabalhar de forma a gerar autonomia a médio/longo prazo, acaba aderindo a tais práticas.

Atualmente está em debate a possibilidade de que o ACAMARE se torne uma cooperativa, para que a médio/longo prazo possa sofrer o processo de desincubação do ITCP.

## **7. Perspectivas do ACAMARE**

Frente às atividades exercidas pelo ACAMARE, os associados pontuam serem mal vistos pela comunidade Viçosense: “Acho que aqui em Viçosa, por ser uma cidade grande, as pessoas deveriam olhar um pouco mais para a gente, e não nos colocar nesse estereótipo de que nós somos lixeiros.”.

Eles reclamam que, pela forma como se vestem, o modo como falam, o grau de educação que tem, a cor e as atividades que exercem, acabam sendo confundidos com os “lixeiros” e, muitas vezes, são alvos de chacota das próprias pessoas que são beneficiadas com a coleta seletiva.

O exemplo disso é que foram narrados inúmeros casos de preconceitos vivenciados. Em um destes casos, o filho menor de uma recém associada ouviu ofensas, como: “Sua mãe é lixeira, é uma porca, vive de revirar o lixo”, direcionadas por colegas de escola, enquanto a associada efetuava a coleta seletiva frente à instituição de ensino. Em outro caso, contou-se sobre a dificuldade de conseguir carona na ida para a triagem, onde muitos motoristas demonstram desgosto quando veem os trabalhadores no ponto de carona.

Isso demonstra que, mesmo com o importante papel do ACAMARE frente ao cenário dos descartes de resíduos sólidos em Viçosa, seus membros ainda não são devidamente reconhecidos. Os benefícios da atuação dos associados são sentidos no cotidiano dos Viçosenses, mas a falta de conhecimento, vinculado ao puro preconceito, impossibilitam o devido crédito e respeito à associação e a seus membros.

## **8. Desafios do ACAMARE**

Como já mencionado nos tópicos do trabalho, existem inúmeras dificuldades enfrentadas pelos associados ao exercerem suas atividades. Desde a precária estrutura para se trabalhar, a baixa higiene, passando pelos impasses com a prefeitura, a falta de verba, de segurança e

chegando ao preconceito sofrido. São muitos os desafios que ainda precisam ser vencidos para que o ideal de trabalho digno e satisfatório seja alcançado e com ele um avanço no progresso da Inovação Social.

Em comparação do aterro sanitário com a associação, a entrevistada, que já é membra do ACAMARE há 15 anos, disse que o motivo pelas inóculas condições de trabalho e a baixa renda dos associados se dá pela falta de investimento: “Tem um professor que chegou aqui e falou conosco que podíamos até colocar comida no chão para comer, realmente, por que lá [no aterro] vai verba, mas aqui não vem nada. “

Mesmo com o apoio do ITCP, os associados ainda se sentem excluídos do mercado: “O povo hoje é movido a dinheiro, eles não olham muito para pobre não”. Está expressa nesta frase a revolta ao sistema, inerente aos trabalhadores desfocados, que buscam respostas para as dificuldades sofridas em suas vidas.

Outro obstáculo é o número reduzido de 17 membros - que já chegou a ser de 50 a 60 integrantes. A evasão se deu, na maioria dos casos, pela oportunidade de melhores empregos bem remunerados e também da falta de ofício que os assegure de seus direitos – como carteira assinada, por exemplo.

Como solução para estes problemas, os associados pretendem, futuramente, transformar a associação em uma cooperativa no intuito de conseguir mais verbas e melhores condições de trabalho. A discussão de transformar a associação em cooperativa se inicia na disposição legal da definição de cada entidade: Associações “são sociedades civis sem fins lucrativos”, enquanto Cooperativas são “sociedade civil e comercial, sem fins lucrativos (LTDA)”. Dessa forma, entende-se que a Cooperativa tem mais abertura econômica, que é o que o ACAMARE precisa.

O ITCP está construindo um plano de negócio para entender o que é essencial para que o ACAMARE se torne uma cooperativa (em termo de produção e organização). Cita a entrevistada representante do ITCP que:

O ITCP está fazendo tudo de forma muito horizontal, dialogando com eles se querem mesmo assumir este formato jurídico mais complexo, que vai exigir uma profissionalização maior e também mais visão de mercado; tendo como benefícios mais direitos para os associados, principalmente do que diz respeito a previdência social e a segurança de trabalho. (Entrevistada, integrante do ITCP)

## **9. A Inovação Social**

Baseado no modelo proposto por Oliveira (2015), iremos identificar as fases da Inovação Social ocorridas no ACAMARE:

Fase 1: Para com Oliveira (2015 p. 257), a primeira fase é denominada de iniciativa social. Essa iniciativa seria o projeto, a ideia de ação, o que vai ser efetivado por um grupo de indivíduos, uma liderança. No caso do ACAMARE, esta fase começou a partir do primeiro momento de contato com o centro de triagem: Os ex-catadores foram removidos do antigo lixão para trabalhar com a coleta seletiva, tendo a esperança de melhorias efetivas em suas condições de trabalho,

mas o que encontraram foi frustrante. Eles reagiram se organizando e engajando em busca de benefícios para si mesmos.

Fase 2: “É o avançar do projeto, além de uma ideia ou novidade. Ele deve ser viabilizado pelo programa territorial com recursos financeiros e técnicos e mesmo legitimação e mobilização social para ser capaz de produzir um efeito real” (OLIVEIRA, 2015, p. 258). A relação com parceiras para o ACAMARE, começou a partir do contato com o ITCP. Foi a partir da relação com a incubadora que as primeiras melhorias, como água tratada, foram obtidas e depois desse contato houve a efetiva incubação e a organização dos trabalhadores da triagem como Associação. Posteriormente a isso vieram às parcerias com a Universidade, Prefeitura e SAAE, que na maioria das vezes foram mediadas pelo ITCP.

Fase 3: Para Oliveira (2015, p.259), a terceira fase consiste na “intensificação do sentimento de pertença dos atores locais ao seu território e ao seu lugar. Pressupõe-se ter afluência a um lugar, relacionar-se, realizar a transformação de suas relações, uma solidariedade local para inovação e desenvolvimento chamada de consciência territorial”.

No caso do ACAMARE, os atores são os próprios associados, que tem apreço pelo local e pela associação. Mesmo havendo um preconceito vindo da comunidade Viçosense, a situação externa não afeta diretamente o bem estar interpessoal do grupo e acaba por motivar ainda mais a união interna e a busca coletiva por respeito e igualdade.

Fase 4: “O projeto se consolida e atinge seu completo desenvolvimento com capacidade de gerir e buscar novos recursos” (OLIVEIRA, 2015, p.259). No grupo estudado ainda não se pode observar a consolidação dessa última fase da Inovação Social. Por mais que esteja em debate à estruturação de uma cooperativa e, futuramente, a desincubação do grupo, o ACAMARE ainda está adaptado a condição de dependência do ITCP, e precisa de empoderamento para sanar tal situação.

No modelo a seguir (Figura 1) está ilustrado o momento em que cada entidade intervém para contribuir no processo da Inovação Social, bem como os elementos que a compõe. É esta dinâmica permite que a transformação da realidade ocorra.

Esse modelo destaca os momentos estratégicos em que as organizações não governamentais, órgãos públicos, privados e movimentos sociais devem intervir para apoiar esse processo de inovação e desenvolvimento com a devida adequação ao caso estudado, mas pertinente com a realidade, com quatro fases distintas associadas aos processos territoriais. (OLIVEIRA, 2015).

### A ação coletiva local e seu efeito estruturante

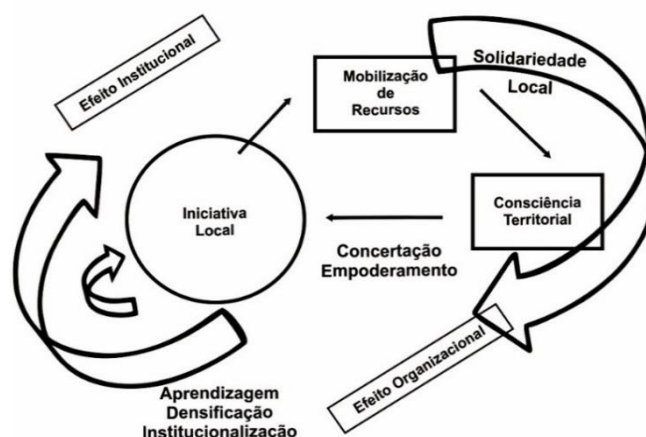


FIGURA 1: “A Ação coletiva local e seu efeito estruturante”. (Fonte: OLIVEIRA, Allain, p.256, 2015).

## 10. Considerações Finais

Ao longo do relatório, a Inovação Social foi estudada em suas diversas faces e possibilidades. Por isso, pôde-se aplicar claramente o conceito teórico em uma situação real e limitada por problemas sociais, como o baixo nível de escolaridade, o analfabetismo e o preconceito social sofrido, por exemplo. Os associados se encontram em uma realidade em que as divergências socioeconômicas são reais e perturbadoras, e a Inovação Social é a ferramenta com a qual podem concretizar as ações em prol de uma realidade mais satisfatória, mesmo que inconscientemente.

A partir da análise do documento e das entrevistas, foi possível delinear os avanços e as limitações ao longo do tempo. Mesmo com os empecilhos socioeconômicos, as questões levantadas começaram a ser elucidadas, pois o desejo de melhorias incorpora uma parcela dos excluídos e os tornam cidadãos capazes de gerir recurso, e, ao mesmo tempo, de terem o sentimento de pertencimento ao lugar. É um grande avanço na construção de outros mundos possíveis.

Os problemas sociais geram a necessidade de transformação, ao mesmo tempo que unifica o grupo, motivando-os para buscar melhoria. A realização destas melhorias, porém, só pode ser possível pela atuação das instituições parceiras, pois são elas que viabilizam a institucionalização dos benefícios.

Frente a todos os elementos apresentados, pode-se concluir que a relação do ACAMARE com as parceiras se dá de forma tão intensa que acaba por deixar os associados dependentes das instituições que os englobam, principalmente do ITCP. As parcerias são sim essenciais para o processo de Inovação Social, porém elas também acabam limitando-o.

A execução deste trabalho teve limitações, mas foi satisfatório. Mesmo sendo realizado por uma aluna de ensino médio em apenas um ano, e tendo como obstáculos a indisponibilidade dos

entrevistados e a dificuldade de locomoção – para obter tais entrevistas-, o projeto conseguiu concluir o seu objetivo e traçar o perfil da Inovação Social no ACAMARE.

Espera-se que este estudo sirva de incentivo para o ACAMARE, para que eles não deixem de buscar o empoderamento social e que assim possam, cada vez mais, alterar a realidade na qual eles se encontram. Espera-se também que, a exemplo do ACAMARE, outros grupos avancem na transformação da realidade.

## Referências

BRASIL. Lei nº 12.305, de 02 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF. (Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm)> Acesso em 18 de março de 2016).

BITTAR, Rodrigo; SOUZA, Murilo; ALVES, Jaciene; NEVES, Maria; JÚNIOR, Janany; **Política Nacional de Resíduos Sólidos**: XII Conferência das Cidades. Brasília, Jornal da Câmara, novembro de 2011. (Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/internet/agencia/pdf/especialconferencia.pdf>,> Acesso em 31 de março de 2016).

CATTANI, D. Antônio; LAVILLE, Jean-Louis; GAIGER, I. Luiz; HESPANHA, Pedro; **Dicionário Internacional Da Outra Economia**. 1 ed. São Paulo: Edições Almedina, 2009.

MAGALHÃES, Marcos; MAGALHÃES, Adriano; MATOS, Antonio. **Levantamento e diagnóstico das condições sócio-econômicas e culturais dos catadores de lixo e do mercado de recicláveis no município de Viçosa-MG**, Universidade Federal de Viçosa, Rio de Janeiro, 2004.

OLIVEIRA, A.W.S; **Desenvolvimento Territorial, Políticas Públicas e Inovação Social No Alto Jequitinhonha – Mg**, 2015, 295f, (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho, Presidente Prudente, 2015.

OLIVEIRA, Breno; SILVA, Lucy; PEREIRA, Maria; GOLÇALVES, Valder. **Orientações técnicas para a operação de usina de triagem e compostagem do lixo**/ Fundação Estadual do Meio Ambiente. Belo Horizonte: FEAM, 2005 52p.

SENADO FEDERAL. **Projeto de Lei PL 203/1991, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências**. (Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=15158>> Acesso em 21 de março de 2016).